

CONIC SEMESP

19º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ANSIEDADE E ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS: COMPARATIVO ENTRE CALOUROS E FORMANDOS

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: Psicologia

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP

AUTOR(ES): JESSICA FREITAS MOISÉS

ORIENTADOR(ES): JEMIMA GIRON



Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

UNIVERSIDADE PAULISTA

VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

**ANSIEDADE E ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS:
COMPARATIVO ENTRE CALOUROS E FORMANDOS.**

Jessica Freitas Moisés
Prof. Msc. Jemima Giron

2019

JM

São Paulo - SP

Pesquisa Financiada pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIP, no Programa “Iniciação Científica”.
É proibida a reprodução total ou parcial.

ANSIEDADE E ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS: COMPARATIVO ENTRE CALOUROS E FORMANDOS

Jessica Freitas Moisés
Jemima Giron

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

Resumo: O estresse e a ansiedade são construtos psicológicos importantes na vida do ser humano, mas em altas escalas podem ser prejudiciais e até geradores de um transtorno psicológico, portanto se faz necessário a realização de estudos que busquem trazer maior conhecimento sobre eles. Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo averiguar os níveis de ansiedade e estresse entre universitários do curso de psicologia, comparando alunos do primeiro ano com alunos do quinto ano. Foram avaliados 10 alunos em cada um dos grupos através dos instrumentos: “Inventário de Ansiedade de Beck” (BAI), e o “Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp” (ISSL), que são testes de avaliação psicológica restritos ao profissional da psicologia, que possibilitam, através da análise de escore dos sintomas, a identificação do estágio de estresse e ansiedade do indivíduo. Após a aplicação dos inventários, os resultados dos dois grupos (calouros e formandos) foram comparados, e confirmou-se a hipótese de que os níveis de estresse e ansiedade são mais altos nos formandos, pois houve diferença significativa (p -valor $<0,05$) da média total de scores entre calouros (média 9,9) e formandos (média 23,1), apresentando os formandos maior nível de ansiedade quando comparados com os calouros. Houve diferença significativa também nos sintomas totais em todas as fases de estresse, nos sintomas Físicos na fase de Alerta e Resistência e nos Psicológicos na fase de Exaustão

Palavras-Chave (três): Ansiedade; Estresse; Universitários.

ANXIETY AND STRESS IN COLLEGE STUDENTS: COMPARATIVE BETWEEN FRESHMANS AND SENIORS

Jessica Freitas Moisés
Jemima Giron

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

Abstract: Stress and anxiety are important psychological constructs in any person's life, but at high scales can be harmful and even generates a psychological disorder, so it becomes important to conduct studies that seek to bring greater knowledge about them. Therefore, this present research purpose to ascertain the levels of anxiety and stress among college students of psychology course, comparing first-year students with students in the fifth year. Ten students were evaluated in each of the groups through the instruments: "Beck anxiety inventory (BAI)," and the "Inventory of adult stress Lipp" (ISSL), which are psychological assessment tests restricted to psychology professionals, enabling through analysis of symptom score, identifying the stage of stress and anxiety. After the application of inventories, the results of the two groups (Freshmen and Seniors) were compared and confirmed the hypothesis that stress and anxiety levels are higher in seniors, since there was significant difference (p -value < 0.05) of the average total scores between Freshmen (9.9 average) and seniors (average 23.1), showing the seniors greater anxiety level when compared with the freshmen. There was also a significant difference in overall symptoms in all phases of stress, on physical symptoms in Alert and Resistancet phase, and on psychological symptoms on Exhaustion phase.

Key-Words: Anxiety; Stress; Students.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. OBJETIVOS	13
1.1.1. <i>Objetivo geral</i>	13
1.1.2. <i>Objetivos específicos</i>	13
1.2. JUSTIFICATIVA	14
1.3. HIPÓTESE	14
2. MÉTODO	14
2.1. PARTICIPANTES	14
2.2. INSTRUMENTOS UTILIZADOS	15
2.3. COLETA DOS DADOS	16
2.4. ANÁLISE DOS DADOS	16
2.5. ASPECTOS ÉTICOS	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS	25
APÊNDICE A– CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	30
APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	31
ANEXO A– PARECER CONSUBISTANCIADO DO CEP	33

1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é uma época marcada por excessos, pela vida em ritmo febril em que as atividades são feitas velozmente, a informação é imediata, e o trabalho é incessante (COLOMBO, 2012). Esse estilo de vida gera um mal-estar generalizado e muitas consequências negativas para a vida dos indivíduos, que se apresentam através de números preocupantes. Cerca de mais de 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) são afetados por distúrbios relacionados à ansiedade (OMS, 2017) e 90% da população mundial é afetada pelo estresse (ZIMMERMANN, 2013).

A palavra “estresse” é um termo de origem latina, que foi usado inicialmente “para descrever o complexo fenômeno composto de tensão-angústia-desconforto” (LAMEU, SALAZAR & SOUZA, 2016). Atualmente ele não é caracterizado como apenas um estímulo, mas sim como “o processo pelo qual avaliamos e lidamos com as ameaças e desafios do ambiente que nos cerca” (MYERS, 2013). Os primeiros estudos sobre o estresse (na área da saúde) foram realizados em ratos pelo médico Hans Selye na década de 1930, que o definiu como uma “resposta não específica do corpo a qualquer exigência”, sendo uma tentativa do organismo de restabelecer sua homeostase quando está é quebrada devido a algum estímulo (MALAGRIS & FIORITO, 2006).

Em 1965 Hans dividiu o estresse em 3 fases, que foi expandido para 4 fases por Marilda Lipp e Lucia Malagris em 2001. Sendo elas: (1) A “fase do alerta” que é considerada positiva e essencial para a sobrevivência, nela “o ser humano se energiza através da produção da adrenalina” (LIPP & MALAGRIS, 2001), possibilitando a resposta de fuga ou luta; (2) A “fase da resistência”, na qual a pessoa automaticamente tenta lidar com os estímulos para manter a homeostase interna. Caso esses estímulos continuem presentes e não diminuam sua frequência ou intensidade, há uma quebra na resistência e a pessoa entra na (3) “fase de quase-exaustão”, na qual o processo de adoecimento ocorre, atingindo órgãos geneticamente mais vulneráveis e causando sofrimento psíquico. E quando não há alívio para este estresse o ele atinge a sua fase final, a (4) “fase da exaustão”, que é caracterizada pelo surgimento de doenças graves, e perda da habilidade de adaptação.

Já a ansiedade, se assemelha bastante ao primeiro conceito popular de estresse, sendo definida como um sinal de alerta, de medo e preocupação, marcada por tensão ou desconforto derivado da antecipação de uma ameaça (FERREIRA, 2009).

De acordo com Enrique Rojas (1997) “a ansiedade é aquela experiência interior em que tudo é desassossego, estar vigilante e à espreita, esperando o pior.” (p.33-34). A ansiedade em si é caracterizada pelo conceito de estado de estresse resultante de um perigo eminente, é a reação de fuga ou luta que pode ajudar o indivíduo a lidar com situações em que efetivamente existe um perigo real, ou prejudica-lo psicologicamente e fisicamente quando persiste mesmo sem a presença de um estímulo antecedente de risco (HAYES & SYTRATTON, 2008).

No que se refere à sintomatologia do estresse é possível dividi-lo em três categorias: sintomas físicos, psíquicos e de conduta. Sendo que os sintomas mais comuns em cada categoria de acordo com Enrique Rojas (1997) são:

Quadro 1 – Sintomas de Estresse

<i>SINTOMAS FÍSICOS</i>	<i>SINTOMAS PSÍQUICOS</i>	<i>SINTOMAS DE CONDUTA</i>
Taquicardia	Inquietude	Impossibilidade de relaxamento
Insônia	Desassossego	Perplexidade
Tremores	Atenção dispersa	Situação de alerta
Excitação geral	Medo difuso	Irritabilidade
Secura na boca	Desorganização de fluxo de pensamento	Respostas desproporcionais a estímulos externos
Hipersudorese	Desorientação espaço-temporal	Tensão muscular facial e mandibular

Fonte: Produção própria do autor

Já a ansiedade, além das três categorias de sintomas presentes no estresse pode ser dividida em mais duas: sintomas intelectuais e assertivos. Os mais comuns são (ROJAS, 1997):

Quadro 2 – Sintomas de Ansiedade

SINTOMAS FÍSICOS	SINTOMAS PSÍQUICOS	SINTOMAS DE CONDOTA	SINTOMAS INTELLECTUAIS	SINTOMAS ASSERTIVOS
Palpitação	Inquietude	Estado de alerta	Pensamentos ilógicos	Não saber dizer não
Dores estomacais	Desassossego	Bloqueio afetivo	Expectativa generalizada de tom negativo	Bloqueio na relação humana
Dificuldades respiratórias	Atenção dispersa	Inquietude motora	Pensamentos preocupantes e negativos	Não saber terminar uma conversa difícil
Tremores	Insegurança	Dificuldade de ação	Dificuldade de concentração	Declínio nas habilidades sociais
Secura na boca	Medo de perder o controle	Transtornos de linguagem não verbal	Transtornos de memória	Não saber o que dizer perante certas pessoas
Hipersudorese	Medo da morte, loucura, e suicídio.	Hipervigilância	Erros no processamento de informações	_____

Fonte: Produção própria do autor

Ao ingressar no Ensino Superior, os universitários se deparam com muitos desafios e exigências comuns da vida acadêmica, fazendo com que necessitem de recursos cognitivos e emocionais para conseguirem se adequar e cumprir com as demandas da graduação (PADOVANI, et al. 2014). De acordo com Martín Monzón (2007), o stress acadêmico é um fenômeno complexo que possui diversas variáveis inter-relacionadas que devem ser analisadas em conjunto, sendo elas: estressores acadêmicos, experiência subjetiva do estresse, moderadores do estresse e, por último, os efeitos do estresse no contexto universitário. Tanto o stress quanto a

ansiedade são fatores comuns da vivência de qualquer pessoa, porém em níveis extremos ou desproporcionais aos estímulos, eles se tornam patológicos, prejudicando a vida do indivíduo.

No estudo de Tarnowski e Carlotto (2007) é evidenciado que há uma dificuldade de adaptação à graduação por parte dos calouros, devido ao processo de saída do Ensino Médio e ingresso no Ensino Superior, e que os alunos no final do curso possuem maior desgaste emocional, por se depararem com muitas situações estressoras (estágios, relatórios, definição e elaboração do trabalho de conclusão de curso, preparativos para a formatura, e expectativa com o mercado de trabalho). “Na verdade, em ambas as situações - na teoria ou na prática - durante todo o período do curso, existem fatores que podem acarretar angústias e conflitos, associados à história de vida de cada um” (TARNOWSKI & CARLOTTO, 2007).

Além do estudo de Tarnowski e Carlotto (2007), diversas outras pesquisas foram realizadas com o intuito obter maiores informações sobre o sofrimento psíquico dentro do ambiente acadêmico. No mesmo ano, Neves e Dalgalarondo (2007) realizaram a aplicação de um questionário em um total de 1.290 estudantes que apontou a prevalência de pelo menos um tipo de transtorno mental em 58% dos universitários, sendo 69% em mulheres e 45% em homens.

Já em estudos mais recentes como o de Padovani, et al (2014), que coletou dados de 3.587 estudantes, através de inventários de stress, burnout, ansiedade, depressão e saúde geral, para identificar indicadores de vulnerabilidade e bem-estar psicológicos em estudantes universitários, os dados obtidos apontaram que: (1) o estresse avaliado em 783 indivíduos teve a prevalência geral de 52,88%; (2) a ansiedade em 709 estudantes, teve a prevalência de 13,54%; (3) e o sofrimento psicológico foi avaliado em 1.403.

Em 2017 Souza realizou um estudo similar avaliou 384 estudantes universitários, por meio de escalas de stress, depressão, solidão e percepção de suporte social, nos resultados 47% dos universitários afirmaram a presença de sentimento de solidão, 59,2% possuíam sintomas depressivos, 70,4% com prevalência de ansiedade e 78,1% apresentaram estresse. O estudo obteve correlação positiva entre sintomas de estresse, depressão, ansiedade e sentimentos de solidão, sugerindo que a presença de um dos sintomas poderia refletir no nível dos demais.

Já em 2015 em estudo mais focado na ansiedade, realizado por Guimarães et al. (2015) um questionário foi aplicado em 100 universitários, 96,9% dos participantes apresentaram medo excessivo e persistente a mais de seis meses, 8,2% afirmaram possuir ansiedade generalizada, e 60% dos participantes assinalaram que o medo que sentiam já trouxe sofrimento e perdas para sua vida, sendo que 39,97% da amostra apresentou sofrimento psicológico significativo.

Estes dados apontam para a ideia de que o contexto universitário é um ambiente que favorece o adoecimento psíquico e aumenta as chances de um indivíduo desenvolver algum tipo de transtorno psiquiátrico. Apartir disso este estudo se desenvolveu como uma forma de corroborar com a ideia que de o ambiente universitário pode ser promotor de quadros de ansiedade e stress.

1.1. Objetivos

Diante dos impactos que o curso universitário tem diante da vida dos jovens, este estudo teve como objetivos:

1.1.1. Objetivo geral

Comparar os índices de estresse e ansiedade, em universitários do curso de psicologia do primeiro ano e do último ano.

1.1.2. Objetivos específicos

- Avaliar os sintomas de ansiedade entre estudantes universitários do primeiro e último ano do curso de psicologia de diversas universidades paulistas (públicas e privadas), através do Inventário de ansiedade de Beck.
- Avaliar os sintomas de estresse entre estudantes universitários do primeiro e último ano do curso de psicologia de diversas universidades paulistas (públicas e privadas), através do Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp.
- Traçar um comparativo de sintomas de stress e ansiedade entre os dois grupos de estudantes (de primeiro e último ano).

1.2. Justificativa

O número de pessoas que desenvolvem algum distúrbio ligado à ansiedade tem crescido muito no Brasil e no mundo (OMS, 2018), principalmente entre os estudantes do Ensino Superior. Como os universitários compõe um grupo de grande importância para o desenvolvimento do país, se faz necessária a realização de pesquisas com o intuito de estudar e identificar possíveis fatores causadores de stress e ansiedade em graduandos, para trazer melhor compreensão sobre essas contingências, e assim criar mecanismos institucionais para prevenir o adoecimento psíquico desses universitários.

1.3. Hipótese

Diante da literatura apresentada sobre o tema, esperasse que o escore será maior em ambos os testes para os alunos que estão concluindo a graduação, em comparação com os alunos ingressantes. Isso devido aos alunos do último ano, estarem estagiando, formulando e entregando relatórios, concluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e prestes ao entrar no mercado de trabalho como profissionais da psicologia.

2. MÉTODO

A fim de garantir que os objetivos aqui propostos sejam alcançados, a presente pesquisa se deu conforme dados apresentados a seguir.

2.1. Participantes

Foram entrevistados 10 alunos em cada um dos grupos: Calouros e Formandos, do curso de Graduação em Psicologia de universidades Paulistanas. Os alunos foram abordados nas redondezas das universidades e convidados a participar da pesquisa. Duante a abordagem foi dada uma breve explicação sobre o objetivo da pesquisa e aqueles universitários que concordaram em participar foram encaminhados à locais públicos tranquilos, como bibliotecas públicas e centros culturais a fim de responderem aos dois questionários em um ambiente silencioso e sem interferências.

2.2. Instrumentos utilizados

Para a coleta de dados utilizou-se de dois instrumentos: Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp, e o Inventário de ansiedade de Beck. Optou-se pela utilização destes instrumentos por se diferenciarem da entrevista como técnica de avaliação, pois possuem “(...) procedimentos referenciados a normas e a diretrizes interpretativas padronizadas, com base em categorias preestabelecidas.” (AMBIEL, 2011, p.129), sendo assim, eles foram considerados métodos confiáveis e adequados para mensurar os constructos a serem estudados (ansiedade e estresse).

- Inventário de Ansiedade de Beck (BAI): é uma escala adaptada e validada para uso no Brasil por Cunha (2001), de auto relato, composta por 21 afirmações feitas para medir a intensidade de ansiedade. As perguntas são referentes a sintomas: suor, tremores, medo de perder o controle, nervoso, entre outros, que a pessoa possa ter sentido na ultima semana, as respostas possíveis vão de 0 a 3, e correspondem respectivamente a “Absolutamente não”, “Levemente”, “Moderadamente” e “Gravemente”. O escore total representa a intensidade da ansiedade, sendo que scores de 0 a 10 correspondem à ansiedade mínima, de 11 a 19 a ansiedade leve, de 20 a 30, ansiedade moderada, e acima de 30, ansiedade em estágio grave (CUNHA, 2001). Leva cerca de 10 minutos e pode ser aplicado coletivamente. Apresenta alfa de Cronbach de 0,87 (OBELAR, 2016).
- Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL): é uma escala desenvolvida e validada para uso no Brasil, composta por três quadros indicativos da fase do estresse: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão. O primeiro quadro possui 15 itens sobre sintomas físicos e psicológicos que a pessoa possa ter experimentado nas últimas 24 horas; o segundo quadro possui dez sintomas físicos e cinco psicológicos que a pessoa possa ter experimentado na ultima semana; e o ultimo quadro, possui 12 sintomas físicos e 11 psicológicos experimentados no ultimo mês. No total são 34 itens físicos e 19 psicológicas, sendo que alguns sintomas são repetidos, porém com diferentes intensidades (LIPP, 2000). O preenchimento dos quadros ira resultar em Scores (cada assinalação

valendo um “ponto”), e através deles será possível identificar o estágio de stress. De acordo com Rossetti, o inventário é usado para “fornece uma medida objetiva da sintomatologia do estresse em jovens acima de 15 anos e adultos” (ROSSETTI, 2008). Leva cerca de 10 minutos e pode ser aplicado coletivamente.

2.3. Coleta dos Dados

Etapa 1: o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa/CEP da Universidade Paulista e foi aprovado. Número do protocolo de aprovação no Comitê de Ética (CAAE): 98176818.6.0000.5512 conforme ANEXO A.

Etapa 2: após a aprovação do CEP, os participantes (escolhidos por conveniência) foram abordados pessoalmente (fora da universidade) e foram convidados a participar da pesquisa para identificar os níveis de estresse e ansiedade em universitários calouros e formandos.

Etapa 3: após concordarem, foram levados a uma sala silenciosa para que não houvesse interrupção externa.

Etapa 4: eles assinaram o TCLE, receberam as instruções para o preenchimento do questionário pessoal e dos inventários e responderam individualmente. Após o preenchimento de todos os documentos e inventários, a coleta de dados foi concluída.

Considerando que a pesquisa em ciências humanas implica o respeito pela dignidade humana, todos os participantes tem a garantia do pleno exercício dos seus direitos, sua liberdade e autonomia preservadas, e foram respeitados, durante toda a coleta de dados (BRASIL, 2016).

2.4. Análise dos dados

As informações obtidas estão armazenadas em um banco de dados que está em posse dos pesquisadores do projeto que os utilizou para aferição, tabulação e avaliação de resultados através do Microsoft Excel. Após a tabulação dos dados os escores dos testes de ambos os grupos foram comparadas usando testes de comparação de médias apropriados dependendo da distribuição da variável, paramétrica ou não paramétrica utilizando o software SPSS para Windows.

2.5. Aspectos Éticos

Devido à pesquisa ser realizada com seres humanos, de acordo com a Resolução CNS N° 510, de 12 de dezembro de 2016, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética para análise de sua viabilidade e foi aprovado. Após a autorização do Comitê de Ética responsável, os participantes voluntários foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos da coleta de dados, e metodologia experimental da pesquisa. Os interessados em participar irão receber o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a carta de apresentação conforme Apêndice A. Todos os participantes foram informados sobre o direito ao sigilo absoluto de suas informações, e direito a desistência de participação a qualquer momento, sem ônus ou constrangimento devido a tal resistência.

De acordo com a Resolução 466/2012 “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados.” (BRASIL, 2012), sendo que o risco diz respeito à possibilidade de dano, físico, psíquico, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual causado ao ser humano, que seja decorrente da própria pesquisa. Através disso, foi concluído que o risco envolvido nesta pesquisa é de nível mínimo, pois emprega um método retrospectivo, que não realiza intervenção em qualquer variável fisiológica, psicológica ou social do participante, e os procedimentos envolvidos não sujeitam os indivíduos a riscos maiores do que os encontrados no cotidiano. Os riscos existentes são:

- Cansaço/aborrecimento ao responder os inventários;
- Desconforto mínimo gerado pelas perguntas dos inventários;
- Constrangimento de se expor durante a testagem;

Considerando que o pesquisador deve garantir ao participante assistência imediata em casos emergências, e assistência integral para danos decorrentes direta ou indiretamente da pesquisa (BRASIL, 2012), o pesquisador responsável por aplicar o teste irá utilizar técnicas de rapport e acolhimento inicial, respeitando todas as instruções de aplicação especificadas no manual de cada teste, para evitar e amenizar os possíveis danos explicitados. Além disso, caso seja necessário, será oferecido atendimento limitado em um plantão psicológico da escolha dos pesquisadores.

Os participantes da pesquisa tem direito de acesso aos seus desempenhos individuais (score bruto de cada um dos inventários), e ao resultado geral da pesquisa. As informações obtidas serão transmitidas para a comunidade científica e civil, sendo

assim, todos os resultados obtidos com a pesquisa se tornarão públicos, sejam favoráveis ou não, desde que não quebrem o sigilo e privacidade dos participantes,

Ressalta-se que as resoluções nº 510 de 2016 (BRASIL, 2016), nº 466 de 2012 (BRASIL, 2012), a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e o Código de Ética do Psicólogo foram respeitados diante de todas as circunstâncias nesta pesquisa, rejeitando qualquer atitude que avilte os princípios propostos nestes documentos.

**Número do protocolo de aprovação no Comitê de Ética (CAAE):
98176818.6.0000.5512**

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou quantificar os níveis de ansiedade e estresse em universitários que acabaram de ingressar na universidade e os que estão concluindo o curso, objetivando encontrar diferenças significativas entre estes grupos, para evidenciar que a universidade tem se tornado um contexto ansiogênico e favorável ao adoecimento psicológico por conta de suas demandas.

A amostra foi composta por 20 estudantes de psicologia de Universidades paulistanas, sendo 10 formandos e 10 calouros. Os participantes do grupo de formandos eram 9 do sexo feminino e 1 masculino da Universidade de Santo Amaro (UNISA) e foram avaliados no dia 25/02/2019. Já os Calouros eram 9 alunas do sexo feminino e 1 do sexo masculino da Universidade de São Paulo (USP), sendo avaliados nos dias 13/05/2019 e 16/05/2019.

Em relação ao stress os formandos apresentaram maior prevalência tanto de sintomas totais quanto físicos e psicológicos separadamente, em comparação aos calouros em todas as fases de estresse. Para verificar estatisticamente os dados expostos acima, utilizou-se o teste t de Student com o valor definido para diferença significativa de p-valor <0,05. Com isso constatou-se que somente houve diferença significativa nos sintomas físicos da fase de alerta e resistência; nos sintomas psicológicos da fase de exaustão; e nos sintomas totais de todas as fases.

Os resultados da tabela 1 abaixo referem-se aos escores médios obtidos através dos pontos brutos dos sintomas psicológicos, físicos e totais apresentados em cada fase de estresse conforme a Tabela 1:

Tabela 1 - Média da prevalência de sintomas em cada fase de Estresse: Físicos X Psicológicos

Grupo	Fase de Alerta			Fase de Resistência			Fase de Exaustão		
	Físicos	Psicológicos	TOTAL	Físicos	Psicológicos	TOTAL	Físicos	Psicológicos	TOTAL
Calouros	1,4	0,9	2,3	2,4	2,4	4,8	1,4	4,3	5,7
Formandos	3,7*	1,1	4,8*	4,8*	3,3	8,1*	2,3	6,2*	8,5*

* Houve diferença significativa (p-valor <0,05) entre os grupos, sendo que, o grupo de formandos apresentou maior prevalência

Fonte: produção do autor (2019)

A partir da análise destes dados é possível afirmar que houve uma diferença significativa geral na prevalência de sintomas de estresse nos formandos ao serem comparados com os calouros.

No que se refere a média de sintomas de estresse assinalados pelos sujeitos, novamente os formandos apresentaram maior número em relação aos calouros: assinalando cerca de 5 sintomas físicos e 3 psicológicos a mais o que o outro grupo e no total houve uma diferença de quase 9 sintomas como mostra a Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Média dos Sintomas de Estresse apresentados

Grupo	Sintomas Físicos	Sintomas Psicológicos	TOTAL
Calouros	5,2	7,6	12,8
Formandos	10,8	10,6	21,4

Fonte: produção do autor (2019)

Como explicitado anteriormente, ao transformar os escores brutos em porcentagens encontradas nas tabelas do manual é possível obter a fase de estresse na qual o indivíduo se encontra. A partir disso buscou-se comparar o número de incidência de indivíduos de cada grupo em cada fase. Conforme apresentado na Tabela 3, dois participantes do grupo de calouros não tiveram o estresse significativo presente em nenhuma das fases, ou seja, os níveis de estresse deles foram tão baixos que não foram suficientes para caracterizarem um quadro de estresse. Sendo assim, pode-se dizer que apesar de apresentarem alguns sintomas de estresse não possuem prejuízo significativo na saúde por conta de estresse (LIPP & MALAGRIS, 2001).

Tabela 3 - Média da Fase de Estresse

Grupo	Não presente	Alerta	Resistência	Quase-exaustão	Exaustão	Total
Calouros	2	0	7	0	1	10
Formandos	0	0	7	3	0	10
TOTAL	2	0	14	3	1	20

Fonte: produção do autor (2019)

Cerca de 70% da amostra de estudantes avaliados estavam na fase de resistência, contendo metade de formandos e metade de calouros, portanto não houve diferença significativa entre os grupos. Entretanto, é preciso ressaltar que nesta fase o indivíduo tenta lidar com os estímulos do meio para manter o equilíbrio interno, considerando que estes estímulos sejam cessados ou diminuam de intensidade, caso eles persistam há uma ruptura na resistência da pessoa e ela passa a “fase de quase-

exaustão”, sendo assim, estes indivíduos que compõem a maior parte da amostra são enquadrados como um grupo de grande risco, e já experienciam sintomas negativos e prejudiciais (LIPP & MALAGRIS, 2001).

Na fase de quase-exaustão, que se caracteriza por um enfraquecimento e desgaste do indivíduo que experencia dificuldade em se adaptar ou resistir aos estímulos estressores, mas ainda não parou totalmente de exercer suas atividades diárias (LIPP & MALAGRIS, 2001), houve somente a presença de 3 formandos.

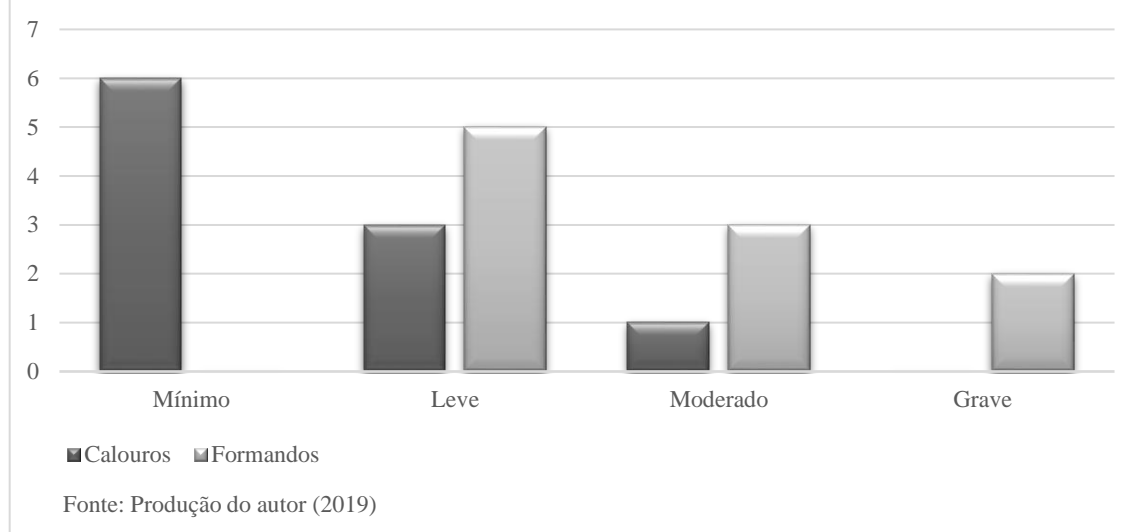
Em resumo, a maior parte dos participantes demonstram níveis preocupantes de estresse, pois em sua grande maioria mostram uma tendência para o rompimento da homeostase interna gerando grande sofrimento ou já sofreram esta ruptura e lidam com uma dificuldade de adaptação e realização de tarefas rotineiras.

Já em relação aos níveis de ansiedade houve uma diferença significativa (p -valor $<0,05$) da média total de scores entre calouros (média 9,9) e formandos (média 23,1). Sendo que a média dos calouros correspondeu a fase 1 de ansiedade (mínima) e a dos formandos 3 (moderada).

Ao avaliarmos o nível de ansiedade de cada participante é possível ver que a mais da metade (6) dos calouros se concentram no nível mínimo de ansiedade, que diz respeito a uma intensidade mínima necessária em um sujeito saudável, sendo vista como positiva. Enquanto isso, os formandos estão divididos entre 5 em intensidade leve e 5 em intensidade moderada (3) e grave (2) de acordo com o gráfico 1; sendo que todos assinalaram que possuíam sintomas de sensação de calor (não devida da temperatura) e nervoso, e 9 assinalaram que possuíam ou experienciaram incapacidade de relaxar, medo de acontecimentos ruins, confusão ou delírio, e coração batendo forte e rápido.

Em suma, os calouros na média possuem ansiedade em uma intensidade saudável e necessária, já os formandos apresentam mais sintomas e consequentemente o nível de ansiedade médio é mais intenso, trazendo prejuízos em diversos aspectos da vida dos indivíduos.

Gráfico 1- Nível de Ansiedade: Calouros X Formandos



Conforme exposto nas Tabelas 4 e 5, todos os formandos afirmaram possuir: cansaço excessivo; pensamento constantemente em um só assunto; sensibilidade emotiva excessiva (estar muito nervoso); e sensação de calor. 90% apresentaram: incapacidade de relaxar. 80% tem Insônia (Dificuldade para dormir); Problemas com a memória; Angústia/Ansiedade diária e Sensação de sufocação e 70% sentem: Sensação de desgaste físico constante e Dúvida quanto a si próprio.

Tabela 4 – Sintomas mais frequentes (Inventário de sintomas de stress de Lipp)

Sintomas	% de Calouros que apresentaram	% de Formandos que apresentaram
Cansaço Excessivo	60%	100%
Pensar constantemente em um só assunto	50%	100%
Sensibilidade emotiva excessiva (estar muito nervoso)	60%	100%
Insônia (Dificuldade para dormir)	40%	80%
Problemas com a memória	20 %	80%
Angústia/Ansiedade diária	90%	80%
Sensação de desgaste físico constante	50%	70%
Dúvida quanto a si próprio	70%	70%

Fonte: produção do autor (2019)

Tabela 5 - Sintomas Sintomas mais frequentes (Inventário de Ansiedade de Beck)

Sintomas	% de Calouros que apresentaram	% de Formandos que apresentaram
Sensação de calor	60%	100%
Nervoso	90%	100%

Incapacidade de relaxar	60%	90%
Medo de que o pior aconteça	90%	90%
Atordoado ou tonto	40%	90%
Palpitação ou aceleração do coração	50%	90%
Sensação de sufocação	20%	80%
Medo de perder o controle	20%	70%
Assutado	20%	70%
Indigestão ou desconforto no abdômen	40%	70%

Fonte: produção do autor (2019)

Com isso podemos perceber que esses estudantes se sentem cansados e desgastados constantemente, porém não conseguem dormir direito nem relaxar. Pensam excessivamente em certas informações e não conseguem armazenar outras, o que impacta de forma negativa diretamente nos estudos. Se sentem angustiados, ansiosos, sufocados e duvidam de sua própria capacidade. Isto é extremamente preocupante, pois a universidade deveria ser um local de aprimoramento e capacitação, onde os erros são formas de aprendizado, mas o que se observa é que nos últimos semestres os alunos experenciam exatamente o contrario. Há um medo antecipado de perderem o controle, de não darem conta das demandas, os deixando nervosos, cansados, sensíveis, e com vários sintomas físicos de desgaste geral.

Em suma, articula-se que apesar dos calouros também apresentarem estes sintomas, os formandos se encontram em um nível de sofrimento físico e mental superior, pois dos 18 sintomas mais frequentes 15 foram assinalados por mais indivíduos deste grupo.

Por serem testes auto avaliativos o BAI e o ISSL oferecem dados que dizem respeito à percepção do individuo sobre seus próprios sintomas, isto é importante para este estudo pois, como postulado anteriormente a ansiedade e o estresse não dependem exclusivamente dos estímulos ambientais, mas sim em grande parte da percepção que a pessoa tem sobre este estímulo, sendo assim, os sintomas apresentados pelos sujeitos estudados estão atrelados à experiencia individual de cada um, portanto não se pode inferir uma causa especifica para esses níveis de sofrimento generalizado. O que se pode dizer é que no ultimo ano da graduação há a presença de estágios, trabalho de conclusão de curso, formatura, relatórios, maior quantidade de conteúdos, entre outros fatores que juntos criam um contexto que

demanda mais tempo e dedicação por parte dos alunos o que pode estar ocasionado o aumento nos níveis sintomáticos.

4. CONCLUSÃO

Por meio dos resultados obtidos é possível concluir que os estudantes universitários sofrem um processo de adoecimento físico e psíquico durante a graduação, sendo que os formandos apresentaram maior prevalência sintomatológica de estresse e ansiedade do que os calouros.

Os dados deste estudo e de outros realizados anteriormente indicam que estudantes de curso superior se caracterizam como uma população de alto risco para o desenvolvimento de transtornos relacionados à ansiedade e estresse por conta da constante pressão e demanda que se dá enquanto estão inseridos neste contexto acadêmico. Portanto, se faz necessário que estes grupos sejam acompanhados pelas instituições às quais pertencem e tenham acesso ao atendimento psicológico como uma forma de detectar sinais de adoecimento preventivamente antes que haja um esgotamento total destes indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIEL, R.A.M., e col. **Avaliação Psicológica**: Guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 2012.

CARVALHO E. A.; et al. **Índice de Ansiedade em Universitários Ingressantes e Concluintes de uma Instituição de Ensino Superior**. Revista Cienc. Cuid. Saúde, Jul/Set, n. 14(3), 2015.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo, Casa do Psicólogo Livraria e Editora, 2001.

COLOMBO, M. **Modernidade: a construção do sujeito contemporâneo e a sociedade de consumo**. Rev. bras. psicodrama, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 25-39, jun. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 08 jul. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 010, de 21 de julho de 2005**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Testes Psicológicos**: Carta Aberta sobre Testes Psicológicos. 2007. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/testes-psicologicos/>>. Acesso em 19 maio 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948.

FERREIRA, C. L. et al . **Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 973-981, Jun 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000300033>.

GOMES, T. **Por que a universidade está deixando os estudantes doentes?**. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/geral/educacao-3/indicacao/por-que-universidade-esta-deixando-os-estudantes-doentes/>>. Acesso em 07 mar. 2018.

GUIMARÃES, A. M. V. et al. Transtornos de ansiedade: Um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 115-118, nov. 2015.

HAYES, N.; SYTRATTON, P. **Dicionário de Psicologia**. 1. ed. São Paulo, Cengage Learning, 2008. 244 p.

LAMEU, J.; SALAZAR, T. L.; SOUZA, W. Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 42, p. 13-22, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150021>.

LIPP, M.N; MALAGRIS, L. E. N. **O Stress Emocional e seu Tratamento**. In Bernard Range (Org) . São Paulo: Artes Medicas. 2001

LIPP, M.N. **Manual inventário de sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo, Casa do Psicólogo; 2000.

MALAGRIS, L. E. N.; FIORITO, Aurineide Canuto Cabraíba. Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 23, n. 4, p. 391-398, Dec. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Dec. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2006000400007>.

MONZÓN, I. M. M. Estrés académico en estudiantes universitarios. **Apuntes de Psicología**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 87-99, Jan. 2007.

MYERS, D. G. **Psicologia**. 9. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2013. p.401.

NEVES, M. C. C.; DALGALARRONDO, P. **Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários**. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 56, n. 4, p. 237-244, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000400001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852007000400001>.

OBELAR, R. M. **Avaliação psicológica nos transtornos de ansiedade: estudos brasileiros**. 2016. 19 p. Monografia (Especialização em Avaliação Psicológica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147064/000998195.pdf?sequencia=1>>. Acesso em 15 mar. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Genebra, Organização Mundial da Saúde, 2017.

24 p. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>>. Acesso em 20 mar. 2018.

PADOVANI, R. C. et al . **Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário**. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 fev. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>.

ROJAS, E. **A ansiedade**: como superar o estresse, as fobias, e as obsessões. São Paulo, Mandarim, 1997. 255 p.

ROSSETTI, M. O. et al . O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 108-120, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 mar. 2018.

SEYLE, H. **Stress**: a tensão da vida. São Paulo, IBRASA 1965.

SOUZA, D. C. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social**. 2017. 90 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M.. **Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia**. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 15, n. 2, p. 173-180, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 mar. 2018.

ZIMMERMANN, F. F. **Efeito do Estresse Crônico imprevisível no metabolismo de nucleotídeos d nucleosídeos em encéfalo de Zebrafish**. 2013. 92 p. Dissertação (Pós-graduação em biologia celular e molecular)- Faculdade de biociências, Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em:
<[http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/1432/1/000448604-
Texto%2bCompleto-0.pdf](http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/1432/1/000448604-Texto%2bCompleto-0.pdf)>. Acesso em 20 mar. 2018.

APÊNDICE A– CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Cidade Universitária
Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
Fone: (11) 5586-4090 e-mail:
cep@unip.br

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Prezado(a):

Esta pesquisa, “**Ansiedade e Estresse em universitários: comparativo entre calouros e formandos**”, será desenvolvida por meio da aplicação de **dois testes psicológicos**, o “**Inventário de Ansiedade de Beck**” (BAI), que é uma escala de auto relato, composta por 21 afirmações sobre sintomas ligados à ansiedade, e o “**Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp**” (ISSL), que é uma esacala auto relata, composto por 23 itens referentes a sintomas físicos e psicológicos ligados ao estresse. Sendo que, sua forma de participação consiste em responder aos dois inventários.

Os sujeitos de pesquisa serão 20 alunos em cada um dos grupos: Calouros (primeiro ano de graduação) e Formandos (último ano de grafuação), do curso de Graduação em Psicologia de diversas universidades Paulistanas.

O presente estudo visa **comparar os resultados dos scores de ansiedade e stress dos inventários aplicados em 20 estudantes de psicologia do primeiro anos e 20 do último ano, para averiguar se os universitários que estão concluindo a graduação estão mais suscetíveis a desenvolverem altos níveis de ansiedade e stress do que universitários ingressantes.**

É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Agradecemos a sua colaboração com a pesquisa, e nos colocamos a disposição para o esclarecimento de quaisquer duvidas relacionadas a ela.

Local e data: _____, _____ de _____ de 2018.

Pesquisador (a) responsável

Jemima Giron

APÊNDICE B– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada **Ansiedade e Estresse em universitários: comparativo entre calouros e formandos**, que se refere a um projeto de Iniciação Científica do(s) participante(s) Jessica Freitas Moisés do(a) Graduação, o qual pertence ao Curso de Psicologia da UNIP - Universidade Paulista.

O(s) objetivo(s) deste estudo é comparar os resultados dos scores de ansiedade e stress dos inventários aplicados em 20 estudantes de psicologia do primeiro anos e 20 do último ano, para averiguar se os universitários que estão concluindo a graduação estão mais suscetíveis a desenvolverem altos níveis de ansiedade e stress (devido aos diversos estímulos estressores presentes no final da graduação), do que universitários ingressantes. Os resultados contribuirão para possibilitar uma melhor compreensão do adoecimento psíquico de estudantes universitários, e criar métodos para evitar que esses estudantes desenvolvam transtornos psicológicos por causa da graduação.

Sua forma de participação consiste em responder a dois inventários, o "Inventário de Ansiedade de Beck" (BAI), que é uma escala de auto relato, composta por 21ª afirmações sobre sintomas ligados à ansiedade, e o "Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp" (ISSL), que é composto por três quadros indicativos da fase do stress, sendo que o primeiro quadro possui 15 itens sobre sintomas físicos e psicológicos que a pessoa possa ter experimentado nas últimas 24 horas; o segundo possui dez sintomas físicos e cinco psicológicos que a pessoa possa ter experimentado na última semana; e o último, possui 12 sintomas físicos e 11 psicológicos experimentados no último mês. Ambos os inventários são testes de avaliação psicológica, restritos ao profissional da psicologia, que possibilitam através da análise de score dos sintomas, a identificação do estágio de stress e ansiedade do indivíduo.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos, decorrentes de sua participação, se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: Mínimo, podendo gerar cansaço/aborrecimento ao responder os inventários, desconforto mínimo gerado pelas perguntas dos inventários, constrangimento de se expor durante a testagem, ansiedade (temporária) em nível moderado. Caso seja necessário, será oferecido como forma de assistência, atendimento limitado em um plantão psicológico da escolha dos pesquisadores.

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus IndianópolisRua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090

e-mail: cep@unip.br

Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

São esperados os seguintes benefícios imediatos da sua participação nesta pesquisa: comunicação do resultado do seu desempenho individual nos inventários utilizados, acesso ao resultado da pesquisa, encaminhamento para assistência da escolha do pesquisador caso seja necessário.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador principal.

/
Eu _____ (nome do participante e número de documento de identidade) confirmo que Jessica Moisés explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: ____ de ____ de 20__.

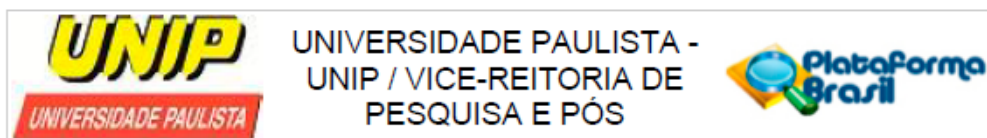
(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu _____
(nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

Obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)_____
(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ansiedade e Estresse em universitários: comparativo entre calouros e formandos

Pesquisador: JEMIMA GIRON

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 98176818.6.0000.5512

Instituição Proponente: ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.961.601

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado Ansiedade e Estresse em universitários: comparativo entre calouros e formandos, de modo geral, atende aos requisitos e princípios éticos necessários à uma investigação envolvendo seres humanos.

Objetivo da Pesquisa:

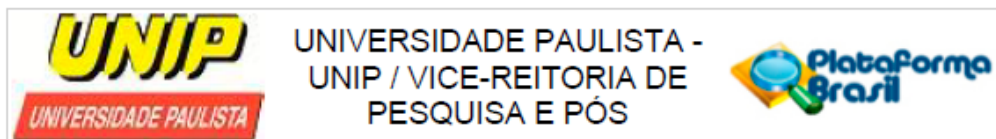
Os objetivos, a saber: Objetivo Primário:

Comparar os índices de estresse e ansiedade, em universitários do curso de psicologia do primeiro ano e do último ano.

Objetivo Secundário:

- Avaliar os sintomas de ansiedade entre estudantes universitários do primeiro e último ano do curso de psicologia de diversas universidades paulistas (públicas e privadas), através do Inventário de ansiedade de Beck.
- Avaliar os sintomas de estresse entre estudantes universitários do primeiro e último ano do curso de psicologia de diversas universidades paulistas (públicas e privadas), através do Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp.
- Traçar um comparativo de sintomas de stress e ansiedade entre os dois grupos de estudantes (de primeiro e último ano); são coerentes com o objeto de estudo e com os cuidados éticos relativos aos participantes.

Endereço: Rua Dr. Barcelar, 1212
Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5586-4090 Fax: (11)5586-4073 E-mail: cep@unip.br



Continuação do Parecer: 2.961.601

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios apontados para os participantes também são coerentes com os parâmetros indicados pelo CNS.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de estudo socialmente relevante e condizente com os pressupostos éticos previstos pelo CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atendem as normas e orientações do CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pela aprovação

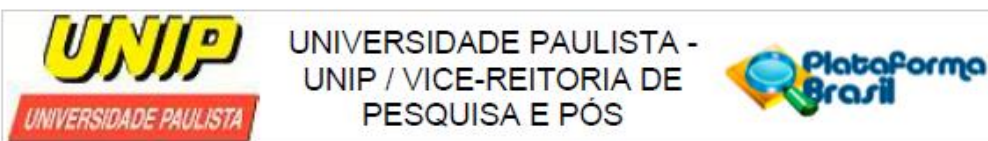
Considerações Finais a critério do CEP:

Ao término da pesquisa é obrigatória a entrega do relatório final.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1206052.pdf	06/09/2018 23:04:26		Aceito
Outros	Intencao_de_pesquisa.pdf	06/09/2018 23:03:53	JESSICA FREITAS MOISES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	23/08/2018 20:44:16	JESSICA FREITAS MOISES	Aceito
Outros	Carta_de_Apresentacao_da_Pesquisa.doc	22/08/2018 21:08:49	JESSICA FREITAS MOISES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_completo.doc	22/08/2018 21:07:44	JESSICA FREITAS MOISES	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.JPG	22/08/2018 16:33:17	JESSICA FREITAS MOISES	Aceito
Outros	Carta_de_apresentacao_do_projeto_de_pesquisa.JPG	22/08/2018 16:29:07	JESSICA FREITAS MOISES	Aceito
Orçamento	Orcamento.JPG	22/08/2018 16:27:49	JESSICA FREITAS MOISES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	22/08/2018 13:09:48	JESSICA FREITAS MOISES	Aceito

Endereço: Rua Dr. Barcelar,1212
 Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5586-4090 Fax: (11)5586-4073 E-mail: cep@unip.br



Continuação do Parecer: 2.961.601

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 15 de Outubro de 2018

Assinado por:
MENDEL ABRAMOWICZ
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Barcelar, 1212
Bairro: Vila Clementino CEP: 04.026-002
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5586-4090 Fax: (11)5586-4073 E-mail: cep@unip.br

Página 03 de 03